

Projeto “Angela Davis em Debate”

Palavras-Chave: Angela Davis (1944-), Autobiografia, Conceituação filosófica; Debate.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Filosofia

Resumo

O presente projeto visa uma análise da *Autobiografia* de Angela Davis. Trata-se de uma peça filosófico-literária pela qual Angela desenvolve seus conceitos e seus pensamentos em desdobramento com suas ações políticas. Não se trata de mera propaganda das ideologias defendidas pela autora, mas de um exercício filosófico no qual a experiência subjetiva passa a valer como fonte de questões e de construção de conceitos. Nossa pesquisa, assim, acompanhará o lastro filosófico da Autobiografia de Angela Davis. Com isso, montaremos um “dicionário Angela Davis”, compreendendo em seus verbetes não apenas a apresentação dos conceitos mobilizados pela autora, mas também o campo de debates que se desenvolveu na leitura orientada do *Dicionário*. Os verbetes desse dicionário serão construídos em diálogo com o orientador da pesquisa e será esse o primeiro nível de diálogo neste projeto. Seguiremos com a exploração desse dicionário, considerando o público estudantil do ensino médio. O conteúdo do debate será gravado e será a base para a revisão dos conceitos elencados pelas conversas com a orientação. Consideramos assim a possibilidade de envolver nossa pesquisa em uma comunidade, a partir do debate em instituições escolares como a nossa.

Introdução

O projeto procura delinear alguns conceitos fundamentais do pensamento da filósofa e ativista Angela Yvonne Davis (1944-) mediante duas ferramentas fundamentais: a composição de um dicionário e a promoção de debates com estudantes do ensino médio. Do ponto de vista da pesquisa em filosofia no Ensino Médio, o pensamento de Angela Davis se apresenta como um eixo central para pensarmos temas fundamentais nesse estágio de formação. Partimos desde já da necessidade de produzirmos um debate sustentado pela Lei 10.639/2003 que reconhece como obrigatória a temática da “História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003) e implica necessariamente os estudos em Filosofia nesse campo, em especial o entendimento das relações étnico-raciais que orientam modelos éticos, epistêmicos e estéticos diversos e até contrários ao modelo dito “Ocidental” (NOGUERA, 2015).

Decerto, é possível afirmar que o contexto do pensamento de Davis ainda está implicado em um território que não é o nosso. Como uma autora estadunidense, sua perspectiva estaria motivada pelo contexto daquele país. Todavia, a própria Angela Davis, quando esteve aqui no Brasil em 2019, relembra a importância de autoras brasileiras, como Lélia Gonzalez, para o debate internacional de

uma produção acadêmica e um ativismo igualmente sem fronteiras.¹ Através do pensamento davisiano, procuraremos portanto entender melhor como ela mobiliza essas fronteiras e, com isso, passa a desenvolver uma experiência filosófica própria recriando conceitos centrais para a filosofia ocidental mas do ponto de vista de quem vivencia um campo de lutas marcado pelo racismo e o machismo estruturais.

Um primeiro aspecto será abordado pela produção de um modo fundamental para o pensamento da filósofa: a autobiografia. Através desse modo narrativo das experiências próprias, Davis não se fixa no limite da auto-identidade. Há algo que a autora de pronto coloca como uma tensão nessa escolha da autobiografia. De certo modo, sua história acompanha a história de muitas outras mulheres negras naquele contexto estadunidense. Assim, as palavras de uma autobiografia são atravessadas por uma tensão que se estabelece entre o pessoal e o político (DAVIS, 2019, p. 19). Ou seja, há um núcleo de pensamento político que sustenta a narrativa de sua trajetória que percorre a infância em Birmingham, Alabama até o circuito de lutas que levaram ao julgamento de sua participação no caso dos “Irmãos Soledad”.²

Podemos pensar assim, que nossa autora, portanto, apenas percorre nessas memórias uma defesa de suas ideologias e convicções, fazendo de seu exemplo um modelo inspirador para tantas jovens negras estadunidenses. Todavia, devemos atentar que a escrita da autobiografia não significa para Angela Davis simplesmente uma propaganda de suas escolhas políticas. A escrita dessa peça autobiográfica está marcada por questões pessoais, dúvidas que mobilizam conceitos e pensamentos.

¹ Trata-se do debate em torno da publicação de sua “Autobiografia” em 21 de Outubro de 2019 em https://www.youtube.com/watch?v=S-t1T0OxM9A&ab_channel=TVBoitempo (Acesso em 16 Maio 2022).

² O caso conhecido como “Irmãos Soledad” tem como eixo a figura do ativista negro, George Jackson, preso na Penitenciária de Soledad (Califórnia), cuja ação articulada ao Partido dos Panteras Negras (Black Panthers Party) envolvia sua atuação dentro das prisões, denunciando o regime racista presente nestas instituições. Em uma das ocasiões de conflito nas prisões, George Jackson, Fleeta Drumgo e John Clutchette (os “Irmãos Soledad”) foram acusados de assassinar um agente penitenciário, John V. Mills, que foi espancado e jogado do terceiro andar da ala Y de Soledad - o que levaria os três para a câmara de gás. O caso se complica quando o irmão de George, Jonathan Jackson, de apenas 17 anos, invadiu o tribunal com mais dois comparsas, todos armados, sequestrou, em uma van, o juiz, o promotor e os jurados. Em troca dos reféns, Jonathan exigia a libertação dos Irmãos Soledade. Em perseguição na tentativa de fuga com os sequestrados, houve um tiroteio, Jonathan Jackson matou o juiz sequestrado, o promotor levou um tiro da polícia e ficou paraplégico e os sequestradores foram mortos pelos policiais. Angela Davis acabou envolvida pelo caso, não apenas pelo apoio que constantemente ofereceu aos Irmãos Soledad, mas também pela acusação de que uma das armas utilizada no sequestro planejado por Jonathan seria da propriedade dela. Isso fez de Angela Davis uma foragida, perseguida pelo FBI como “inimiga pública n. 1”. Presa em 1970, passou dois anos na prisão para julgamento. Ao fim deste período, em um julgamento que mobilizou artistas e acadêmicos do mundo inteiro a favor da acusada, Davis foi inocentada da acusação (DAVIS, 2019).

A trajetória de vida da autora faz lembrar como a liberdade é um valor efetuado por uma luta constante. Nas ruas de sua infância, na escola, na universidade em que atuou como professora e mesmo na prisão, a liberdade está ali, como uma peça a ser construída, ou melhor, como um cenário a ser organizado em um processo de lutas e reconhecimento. O conceito de liberdade, portanto, não é uma ideia que simplesmente se pensa e, nisso, passa a existir na realidade. Por isso, Davis titubeia quando é convidada a escrever a autobiografia: o que isso significaria? Não seria presunçoso da parte dela, uma jovem negra ainda no início de sua jornada, uma redação como esta? Não estaria ela se mostrando diferente das demais mulheres negras que tanto lutaram mas cujos conflitos não ocuparam o epicentro dos noticiários estadunidenses do período? (DAVIS, 2019, p. 24).

Ora, a leitura da autobiografia apenas pelos fatos que compõem uma vida somente alcança o nível imediato da leitura. Afinal, nesta cronologia de eventos das lutas de Angela Davis, tal como organizado na autobiografia parece conter algo mais do que a confissão de uma vida. Há um exercício político-filosófico-autobiográfico que procuramos trazer à tona nesta pesquisa. Em outras palavras, podemos dizer que os fatos são meros pretextos para discussões mais profundas, como o significado de liberdade que aparece como sombra de toda a narrativa autobiográfica. Decerto, não é a liberdade ideal burguesa que sustenta uma sociedade de poucos homens livres, em especial aqueles que se formam nas suas propriedades e no poder de expropriação. A liberdade que trata Davis em sua autobiografia é aquela que nunca lhe é oferecida, mas também é aquela que a autora procura sustentar nas formas de suas lutas, nas suas experiências pessoais, nas redes, nas rochas, nas águas, nas chamas, marcada nos muros e, enfim, construindo pontes - conforme indicam os títulos dos capítulos da autobiografia (DAVIS, 2019).

Isso nos fornece um modelo distinto do exercício filosófico: aquele em que os conceitos vêm “desde o chão”, ainda que o chão seja marcado pela poeira da senzala. Mudança de perspectiva fundamental, pois evidencia a liberdade em sua prática. Nesse sentido, a pesquisa vai se deparar com conceitos como esse e, assim, marcar o pensamento filosófico de Davis extraindo não apenas suas definições, mas as relações em que cada conceito passa a estar implicado. Não há liberdade enquanto uma mulher negra é violentada em sua casa. Ao mesmo tempo, “quando uma mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”.³

³ Frase de Angela Davis pronunciada quando estive na Universidade Federal da Bahia (UFBA), para a conferência “Atravessando o tempo e construindo o futuro da luta contra o racismo” em 25 de Julho de 2017, por ocasião da

Portanto, o intuito desse projeto, a partir principalmente da leitura da autobiografia da autora é compreender esse modo filosófico e, com isso, compreender nele também uma possibilidade de filosofarmos. Nesse sentido, pensamos que o tema de nossa pesquisa não seria traçar um ou outro conceito da autora, mas colocar Angela Davis em debate. Aqui temos uma segunda etapa de nossa pesquisa que se volta para a criação de um “Dicionário Angela Davis”. Evidenciamos assim que a leitura da autobiografia - em paralelo com outros textos - deverá ser organizada pela identificação de conceitos e problemas filosóficos. Com isso, organizaremos debates em torno desses conceitos procurando compreender o contexto em que esses debates incidem mas também explicitar nossa compreensão em torno das ideias de Davis. Liberdade, Escravidão, Auto-identidade, luta, etc. Quantos conceitos filosóficos cabem em uma vida?

Objetivos e Metas

O projeto tem como objetivo geral colocar o pensamento de Angela Davis em debate. Para tanto, é preciso compreender por esta ação algumas frentes possíveis que colocam nossa tarefa cada vez mais em uma atividade em rede. Ora, por debate compreendemos não apenas a exposição de argumentos entre sujeitos diversos. Alargamos a compreensão do debate quando explicitamos a existência de um debate no momento mesmo em que lemos um texto da autora e dele nos saltam questões sobre nossa própria experiência. Desdobramos também o sentido de debate quando partilhamos não apenas o conteúdo a ser debatido mas a forma pela qual o debate se dá. Isso significa explorarmos nossas leituras de Angela Davis em suas diversas pontes: no fortalecimento do debate acadêmico da autora que atravessa também nossa realidade escolar; no estabelecimento de exercícios compartilhados de leitura, com debates de trechos da autora em grupo; no estabelecimento de exercícios compartilhados de escrita, com a redação de verbetes que apresentam não apenas as definições dos termos desenvolvidas pela autora, mas também uma escrita que compreenda nossa própria experiência de leitura, uma escrita como a de um dicionário Angela Davis que não apenas

comemoração do Dia da Mulher Negra Latino Americana. Em <https://youtu.be/2vYZ4IJtgD0> (Acesso em 17 Mai 2022). Também ver a entrevista da autora naquela ocasião em <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570053-quando-a-mulher-negra-se-movimenta-toda-a-estrutura-da-sociedade-se-movimenta-com-ela> (Acesso em 17 Mai 2022).

emprega definições, mas cujos verbetes registram debates sobre os conceitos e suas implicações constantemente dialogadas com o orientador.⁴

A partir desse objetivo geral, ressaltamos que uma primeira meta do projeto é desenvolver uma leitura da *Autobiografia* de Angela Davis pela qual somos capazes de explicitar conceitos filosóficos, os quais servirão de base para as diversas frentes de debate.

Uma segunda meta se estabelece, pois, com a criação de um *Dicionário Angela Davis*, em que destacaremos verbetes vários, descritos na forma de registro de diálogo - explicitando que o conceito aqui não se restringe apenas à leitura do texto, mas também ao diálogo com o orientador do projeto e seu grupo de pesquisa.

Por fim, encaminhamos o projeto para fora da universidade e retornamos à escola, promovendo debates com estudantes sobre conceitos da autora. Investigaremos aqui alguns trechos da obra da autora para debate com estudantes do ensino médio interessados e interessadas pelo tema. Serão estudadas as formas para estabelecer esse debate seja nos modelos remotos ou presenciais, considerando não só as intenções promovidas por este estágio do debate, como também as possibilidades e potencialidades dos arranjos de cada debate.

Metodologia

Colocar o modelo de debate como eixo de nossa pesquisa pressupõe estabelecer alguns pontos de partida. O primeiro deles lida com a matéria desse debate. Nesse sentido, evidenciamos a leitura de textos de Angela Davis, em especial sua *Autobiografia*, articulando aqui os primeiros conceitos para expor o debate.

Uma vez levantados esses conceitos, com base na leitura de textos de Angela Davis sempre em diálogo com o orientador do projeto (que deverão ocorrer em reuniões quinzenais de orientação em grupo), passaremos a elencar as perspectivas abertas por esses conceitos. Assim, o que se tenta aqui não é uma definição apenas, mas colocar esse conceito em debate com o texto, analisando não apenas como a autora o define, mas também quais as questões ele comporta. Assim, por exemplo, não se trata apenas de definir a liberdade como tal ou qual termos, mas derivar da narrativa da autora, as questões preponderantes (por exemplo, como fazer da liberdade mais do que uma ideia, mas uma

⁴ O modelo desses verbetes, como veremos mais adiante na descrição das metodologias tem como exemplo exercícios de diálogo e escrita como os produzidos por Larrosa e Rechia, em *P de Professor* (RECHIA & LARROSA, 2018).

prática de libertação?). Este seria apenas um exemplo dentre tantos outros que a leitura da Autobiografia e de outros textos sugeridos pela orientação possam operar. É com esse espírito que trataremos o *Dicionário Angela Davis*, compreendendo seus principais conceitos a partir do diálogo que nosso grupo e nossa orientação segue em operação. Nesse sentido, é importante tanto a leitura sugerida dos textos de Angela Davis como também o registro dos diálogos estabelecidos nas reuniões de orientação.

Uma terceira etapa está vinculada ao processo de abertura do debate. De certo modo, partimos do desafio de introduzir o pensamento de Angela Davis ao público do Ensino Médio, evidenciando nossas questões e mesmo aprofundando-as nesses encontros abertos. Em especial, destacamos que este momento de abertura para o debate, que pressupõe um público leigo sobre o pensamento de Angela Davis, demanda a criação de materiais de apoio (podcasts, livretos informativos, etc.). Estabeleceremos para essa ocasião ao menos dois conceitos centrais para debatermos em conjunto com estudantes do Ensino Médio. Estes encontros serão gravados e farão parte de uma “revisão” de nosso *Dicionário Angela Davis*, uma vez que muitas das opiniões traçadas nesse debate aberto podem servir de novos elementos para o tom dialogado que queremos construir nos verbetes do dicionário.

Viabilidade do projeto

O projeto conta com nossa participação no grupo de pesquisa coordenado pelo orientador deste projeto e cujo eixo de estudos se articula diretamente com o pensamento de Angela Davis, em especial sua postura filosófica diante das questões da escravidão, da negritude e dos potenciais de libertação contido nessas lutas.

O processo de leitura e a composição dos verbetes do dicionário ficam, assim, estabelecidos nas reuniões de orientação, previamente agendadas pelo orientador. Acompanharemos outras leituras sugeridas pelo orientador ao grupo, o que possibilita abrir o escopo do debate para outros textos de Angela Davis. Nesse sentido, a perspectiva de realizar as leituras deste projeto em grupo reforça as possibilidades de levantar questões, diálogos e aprofundamentos necessários para o debate.

O projeto também conta com a possibilidade de abrirmos o diálogo com a comunidade de estudantes de ensino médio do Colégio Adventista Pirajuçara e seu entorno (no Bairro Vila Regina, Embú das Artes). Os encontros poderão ser realizados de maneira remota ou presencial, a depender

da avaliação sobre as condições mais adequadas para atingirmos o público deste debate. Toda a preparação do material terá o apoio do grupo de pesquisa e, em especial, da infraestrutura do Laboratório Didático de Filosofia da UFABC.

Cronograma de atividades

| ATIVIDADES | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Leitura e Fichamento <i>Autobiografia</i> | | | | | | | | | | | | | |
| Registro das Reuniões de Orientação | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação Relatório Parcial | | | | | | | | | | | | | |
| Organização dos Verbetes do Dicionário | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação dos Materiais de Debate Aberto | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Realização dos Debates Abertos | | | | | | | | | | | | | |
| Redação do Relatório Final | | | | | | | | | | | | | |
| Participação do Simpósio | | | | | | | | | | | | | |

Bibliografia

BRASIL, MEC. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, Brasília, DF: MEC, 2003. In: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4> (Acesso em 26 Mai 2022).

DAVIS, Angela Y.. *Uma autobiografia*, São Paulo: Boitempo, 2019.

LARROSA, Jorge & RECHIA, Karen. *P de Professor*, São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

NOGUERA, Renato. *O Ensino de filosofia e a lei 10.639*, Rio de Janeiro: Pallas, 2015.